

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: O TRABALHO DO GRUPO DE EDUCADORES DA GOOGLE (GEG) EM JOINVILLE, SANTA CATARINA.

EDUCATION AND TECHNOLOGY: THE WORK OF THE GROUP OF EDUCATORS OF GOOGLE (GEG) IN
JOINVILLE, SANTA CATARINA

- **Graziela München** (Mestranda em Educação. UNEATLANTICO - grazi.munchen@gmail.com)
- **Luciane Karla Pereira** (Mestre em Ecologia. UFSC - professoralucianebio@gmail.com)

Resumo:

A tarefa de ensinar no século XXI é instigante e desafiadora. Um professor certamente percebe a importância do seu trabalho na formação de milhares de jovens, mas será que ele reconhece a sua importância para os seus pares? Professores têm adotado novas estratégias na sala de aula e percebem diariamente a diferença que fazem no processo de ensino/aprendizagem. Será que eles reconhecem a importância e o possível impacto da troca de experiências e do aprendizado coletivo para a constante inovação de sua prática pedagógica? Será que eles reconhecem o quanto essas conexões são inspiradoras? Foi com esse pensamento que o Grupo de Educadores Google Joinville (GEG - Joinville) foi fundado, para fomentar uma inteligência docente coletiva e desenvolver novas capacidades em sala de aula por meio de exemplos práticos, ajudando colegas a realizarem transformações positivas na sala de aula. Neste artigo apresento com mais ênfase a finalidade do GEG e como surgiu à ideia de ser a líder desse grupo em minha cidade, assim como espera-se que o desenrolar desse projeto, que incentive mais professores a co-construir e colaborar para proporcionar melhorias significativas às experiências de aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Estratégias de Ensino; Metodologias Ativas; Colaboração; Inovação.

Abstract:

The task of teaching in the twenty-first century is thought-provoking and challenging. A teacher certainly realizes the importance of his work in training thousands of young people, but does he recognize his importance to his peers? Teachers have adopted new strategies in the classroom and perceive daily the difference they make in the teaching / learning process. Do they recognize the importance and possible impact of the exchange of experiences and collective learning for the constant innovation of their pedagogical practice? Do they recognize how inspiring these connections are? It was with this in mind that the Google Joinville Group of Educators (GEG - Joinville) was founded to foster collective teaching intelligence and develop new classroom skills through practical examples, helping colleagues to make positive transformations in the classroom. In this article I put more emphasis on the purpose of the GEG and how it came to the idea of being the leader of this group in my city, as it is expected that the development of this project, which encourages more teachers to co-construct and collaborate to provide significant improvements to the learning experiences of their students.

Keywords: Educational technology; Teaching Strategies; Active Methodologies; Collaboration; Innovation.

1. Grupo de Educadores Google Joinville (2017 – 2018)

Na área de Educação somos polivalentes, de uma hora para outra, nos encontramos exercendo não só o papel de ensinar e aprender, mas também nos surpreendemos sendo psicólogos, organizadores de eventos, filósofos, animadores, dentre outros. Lemos, estudamos de tudo, não só porque nos agrada a ideia de aprender, questionar, descobrir novos modelos de ensino aprendizagem, mas porque também precisamos. Vemo-nos cercados de desafios, que nos mudam a todo o momento e precisamos estar preparados para essas mudanças. Ao mesmo tempo em que cresce a consciência da importância de se utilizar os recursos tecnológicos nos processos de ensino-aprendizagem para a promoção do ser humano na contemporaneidade, surge o conflito entre o velho e o atual paradigma educativo, com consequências sobre a concepção da cultura escolar. Podemos ver também a relação entre educação e tecnologia de outro ângulo, o da socialização da inovação. Ela precisa ser ensinada, buscar informações, realizar cursos, pedir ajuda. Essas novas aprendizagens, quando colocadas em prática, reorientam todos os nossos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos. Para essa integração, é preciso conhecimento para que sejam ensinados e aprendidos, e para isso, é preciso discutir as práticas de formação do professor, entre o tipo de educação recebida e a sua prática profissional atual, principalmente diante dessa imensidão de oportunidades que a tecnologia vem proporcionando para as práticas docentes.

Quando falo em tecnologias aplicadas à Educação e de métodos e técnicas de ensino, estamos falando numa gama de possibilidades, equipamentos, ambientes que, em princípio, está relacionado tanto com seu nível de avanço técnico-operacional como a competência de verificar as necessidades e potenciais de aprendizagem de seus estudantes e aplicar com eles procedimentos que aprimorem a experiência de ensinar e aprender. Uma vez o professor sentindo-se mais familiarizado com as questões técnicas, pode dedicar-se à exploração da informática em atividades pedagógicas mais sofisticadas. Ele poderá integrar conteúdos disciplinares, desenvolver projetos utilizando os recursos das tecnologias digitais e saber desafiar os alunos para que, a partir do projeto que cada um desenvolve, seja possível atingir os objetivos pedagógicos que ele determinou em seu planejamento (VALENTE, 2002). No entanto, a preparação desse professor é fundamental para que a educação dê o salto de qualidade e deixe de ser baseada na transmissão da informação para incorporar também aspectos da construção do conhecimento pelo aluno, usando as tecnologias digitais que estão cada vez mais presente em nossa sociedade. A tecnologia é cada vez mais importante, pois traz novas ferramentas com potencial de promover a equidade e qualidade na educação, além de aproximar a escola do universo do aluno. As escolas precisam de professores interessados e que aceitem projetos transformadores. O uso de ferramentas virtuais, então, passa a ser defendida como auxílio no processo de construção de conhecimentos, uma poderosa ferramenta educacional, com potencial de gerar ambientes onde se podem experimentar novas ideias.

Os GEGs (Grupos de Educadores *Google*) são comunidades de educadores que aprendem, compartilham e inspiram uns aos outros para atender às necessidades dos alunos por meio de soluções tecnológicas, dentro e fora da sala de aula. Para a empresa *Google*, a melhor forma de inspirar e empoderar educadores é por meio do exemplo dos próprios professores. É facilmente perceptível o descontentamento dos docentes em relação à baixa

eficiência, em termos de aprendizagem, ao se usar métodos tradicionais de ensino, que funcionam apenas para transmissão de informações. Na sala de aula atual, se as atividades propostas pelos educadores podem ser facilmente resolvidas por meio de uma simples checagem em ferramentas digitais de busca, há que se repensar o tipo de atividade que está sendo desenvolvida. Sendo assim, uma comunidade GEG tem como premissa a horizontalização do conhecimento, onde não existem participantes que sabem mais do que os outros. A ideia é desenvolver a inteligência coletiva e colaborativa, utilizar e desenvolver novas ideias, remixar ou adaptar estratégias adotadas por outros professores e principalmente reaprender, sempre, de forma que os docentes sintam, na prática, que o uso de ferramentas de tecnologia para facilitar métodos ativos de ensino pode impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem. Os eventos do GEG podem ter formatos, assuntos, estilos e durações diferentes. Podem ser palestras formais, focados em *networking*, presenciais ou totalmente *on-line* por meio do *Google+* ou via transmissão de *Web* conferência ao vivo por meio do *HangOuts*. Em geral, os líderes decidem o formato do evento e são incentivados a organizar eventos que sejam mais adequados para eles e de acordo com as necessidades e interesses dos participantes do grupo. Em Joinville, o grupo conta com duas líderes e uma moderadora, ambas são educadoras voluntárias e envolvidas em projetos de tecnologia educacional e uso de metodologias ativas na aprendizagem em suas respectivas instituições educacionais. A multidisciplinaridade do grupo de líderes reflete o potencial das ferramentas tecnológicas nos mais variados contextos educacionais. Mesmo atuando em áreas completamente distintas, as educadoras encontram denominadores comuns em suas estratégias de ensino, o que demonstra aos professores participantes de forma prática e objetiva, como eles podem adaptar as atividades vivenciadas nos encontros em seus próprios ambientes educacionais, ou seja, proporciona uma visão ampliada da aplicação da tecnologia como estratégia de ensino que pode ser, por vezes, mais importante do que o conteúdo em si.

O Grupo de Educadores *Google* de Joinville propõe um novo formato de capacitação docente cuja sua implantação demonstra a latência por modelos de desenvolvimento profissional emergentes que vão além dos formatos tradicionais e hierarquizados de treinamento. As demandas atuais de personalização do ensino por meio de metodologias ativas, comprovadamente mais eficientes, e o potencial que as ferramentas tecnológicas têm em promover e facilitar este processo não pode continuar caminhando separadamente. É urgente a capacitação dos professores que já estão atuando na sala de aula e é extremamente importante a inclusão dessa formação nos cursos de licenciatura. As salas de aulas já sofreram algumas transformações tecnológicas com a inclusão de *datashow*, *tablets*, computadores, *smartphones*, entre outros, mas as metodologias de ensino adotadas com estas ferramentas não acompanharam a velocidade dessas mudanças e estão aquém do seu potencial de transformação na educação. Para que os educadores sejam qualificados, de fato, para atender às demandas de uma nova forma de aprender e ensinar, para fazer uso das ferramentas digitais que favorecem à co-construção do conhecimento e para promover a participação ativa e colaborativa de alunos e professores nas atividades pedagógicas é preciso construir um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional híbrido e multiplataforma. Este sistema deve proporcionar o letramento digital do corpo docente, o aprendizado social e colaborativo, e o entendimento da importância do ethos do "eterno aprendiz" para que os professores mantenham-se ativos e relevantes no processo

pedagógico. As possibilidades proporcionadas pela tecnologia são muitas e evoluem com muita velocidade. É preciso construir e fortalecer uma rede de troca e suporte entre educadores aprendizes para que possamos consolidar a inovação pedagógica potencializada pela aplicação da tecnologia para fins educacionais.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos acompanhado, nos últimos anos, mudanças importantes na forma como os aparatos tecnológicos – e, de modo geral, a evolução nas formas de se comunicar – influenciam os processos de ensino-aprendizagem em ambientes escolares. Percebe-se que movimentos como a democratização do acesso à internet e a popularização dos dispositivos móveis têm aumentado os modos de interação entre alunos e professores, pois há inúmeros relatos de situações em que Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE) aparecem como suporte para modelos educacionais que rompem com os métodos convencionais de ensino (LACERDA SANTOS, 2011). Ao se apropriar da tecnologia no seu fazer pedagógico, através da pesquisa e da prática, o professor passa a ser um pesquisador em serviço, desta forma assume o papel de orientador/mediador (MORAN, 2000).

Diante desse novo cenário, no qual a tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, deve-se refletir sobre a reconstrução de saberes direcionado ao desenvolvimento profissional do educador. Precisa-se, no entanto, que o educador reflita sua prática no plano didático, rever princípios, conteúdos, metodologias e liberte-se de algumas marcas. Os professores podem construir suas metodologias sob outras bases, outros valores que demarquem um afastamento dos velhos hábitos, como a utilização de apenas livros didáticos, aulas expositivas dialogadas entre outros, para a inauguração de outros caminhos. É importante, entretanto, a discussão entre os conhecimentos da formação e os conhecimentos constituídos na prática escolar, nos quais se constroem e reconstróem metodologias e se produzem novas alternativas, segundo FREIRE (2016, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção”.

Por fim, para que o GEG exista e para que os encontros aconteçam, contamos com a participação de diversos professores, orientadores e todos aqueles que de alguma forma se interessem pelas metodologias educacionais num ensino aprendido voltado para ferramentas tecnológicas, para isso disponibilizamos uma página do *Google+* e redes sociais no qual são publicadas diariamente informações voltadas para que esse projeto alcance seu objetivo. Além disso, contamos com a ajuda e patrocínio de outros tantos anônimos da nossa cidade, gestores, colaboradores da GEG de outras cidades e Estados, orientadores educacionais, que independente da sua área de atuação, colaboram para que os encontros ocorram, seja ao ceder um espaço para nos reunirmos, divulgação ou capacitações em área escolar. A GEG é um projeto no qual abrange, questões relativas à formação de professores e, especificamente à formação permanente, a partir do contexto político, social e das mudanças ocorridas nas últimas décadas.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 2016.

Google. O que são GEGs? (2017) [On-line] <http://www.google.com/intl/pt-BR/landing/geg/about/>

LACERDA SANTOS, Gilberto. Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 307-320, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000200007&script=sci_arttext> Acesso em: 28/11/2017.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas; In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tadeu; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8ª Edição, Campinas, SP: Papyrus, 2000.

VALENTE, José Armando. A aprendizagem por projeto: o fazer X o compreender. Artigo não publicado da Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 2002b.